

O ATO DA LEITURA: importância, tipologia e cuidados

A leitura torna-se imprescindível na vida das pessoas, principalmente, na contemporaneidade. Segundo Ruiz (1996), não basta ir às aulas para garantir pleno êxito nos estudos. É necessário ler e, especificamente, ler bem. De acordo com o citado autor, “[...] quem não sabe ler não saberá resumir, tomar apontamentos e, fielmente, não saberá estudar”. Portanto, ler bem é um ponto fundamental para alunos e pesquisadores que desejam ampliar e desenvolver trabalhos acadêmico-científicos.

Nessa perspectiva, o estudante deve reservar uma parcela de seu tempo para a leitura. Quem lê bem amplia o seu vocabulário, consegue organizar as idéias e, fundamentalmente, aguça o poder de síntese. A leitura amplia e integra os conhecimentos, desonerando a memória, abrindo cada vez mais os horizontes do saber e, conseqüentemente, facilitando a comunicação.

A leitura eficiente, eficaz e efetiva disciplina a mente, alarga a consciência pelo contato com formas e ângulos diferentes sob os quais o mesmo problema pode ser considerado/concebido. Corroborar-se o dizer de Ruiz (1996, p. 35), quando assevera: "Quem lê constrói sua própria ciência; quem não lê memoriza elementos de um todo que não se atingiu". Assim, diariamente, o estudante, em quaisquer dos níveis de ensino, deve reservar, pelo menos uma hora devotada à leitura.

No ato da leitura, são ferramentas de capital importância um bom dicionário da língua portuguesa, bem assim, um dicionário de sinônimos e antônimos. Quem lê bem, certamente, adquirirá independência intelectual e, quiçá, mais um instrumento para sua independência financeira. Está sempre incompleta a formação daqueles que saem da Academia sem o domínio da leitura. Provavelmente serão dependentes do conhecimento alheio e, quase sempre, incompetentes ante o desenvolvimento tecnológico, científico, literário, artístico e cultural - caso(s) a lamentar.

Ah! Leitura exige sacrifício, perseverança, amor, desejo de crescer; talvez o estudante tenha que abrir mão de atividades de entretenimento e de lazer; todavia, vale a pena.

Entretanto, atente-se que, nem todas as obras que estão disponíveis nas livrarias, bibliotecas, editoras, dentre outras fontes, são recomendáveis; isto significa dizer que o ato de leitura requer prévia seleção. Conforme assinalam Luckesi et al. (1986), o texto é tão-somente um instrumento intermediário, mediatizando leitor e mundo, um fator elucidativo entre o leitor e a realidade. Se um texto não auxilia a entender melhor o mundo, ele nada fez; não cumpriu o seu papel.

Ressalte-se que estudar significa, de um modo geral, o ato pelo qual o cidadão tenta conhecer a realidade para compreendê-la e elucidá-la, seja pela descrição das suas características essenciais, seja pela descoberta da origem e evolução social do mundo que o cerca.

Cabe questionar-se, por exemplo: como elaborar um projeto de pesquisa e, conseqüentemente, desenvolver a investigação científica sem ter o domínio da leitura? Infere-se que, nas Instituições de Ensino, para a concretização da sua missão fundamental de consciência crítica da realidade - docentes e estudantes devem assumir uma postura de leitor-sujeito, de leitor-autor. Nessa dimensão, as Universidades ou congêneres poderão conduzir a sociedade para a elucidação do que ocorre no seu seio, nos múltiplos aspectos da realidade, natural, social e cultural.

Registre-se, contudo, que o espaço destinado à leitura deve reunir várias condições que a favoreçam. Portanto, é aconselhável ler em ambiente amplo, arejado, bem iluminado e silencioso; se a luz for artificial, deve ser difusa e seu foco deve estar à esquerda de quem lê. Recomenda-se ler acomodado em cadeira ergonomicamente apropriada, evitando-se ler na posição de pé ou deitado. Logo, saber administrar o tempo destinado à leitura propiciará o planejamento e a execução de outras tarefas e, com êxito.

De acordo com os estudos procedidos para a elaboração desta nota/texto, existem, basicamente, três tipos de leitura: seletiva, analítica e interpretativa. Entende-se por leitura seletiva o primeiro contato com o livro, capítulo ou texto escrito. Nesta fase, examina-se a capa do livro, o título da obra, subtítulo (se houver) e autor (es); tornando-se necessário a leitura do teor constante das orelhas, prefácio, sumário, índice remissivo (se houver); em seguida, procede-se à leitura superficial, objetivando extrair a idéia geral do conteúdo do objeto em análise. Enfim, trata-se de uma leitura rápida, não se detendo para procurar em

dicionários ou enciclopédias o significado de termos desconhecidos, assim como explicações em notas de rodapé, pois o leitor, além da idéia do todo, já saberá o que deve ser aprofundado numa segunda leitura.

Em relação à leitura analítica, trata-se de um passo mais verticalizado/aprofundado. Por exemplo, tendo o leitor já uma idéia superficial do conteúdo do livro, deve ser feita uma classificação da obra em análise, pois dependendo dessa classificação, a forma de leitura poderá ser mais específica. Sugere-se que o leitor procure captar e apresentar numa frase, ou num parágrafo curto, o conteúdo, ou seja, descobrir o tema ou ponto principal do que foi lido. Nessa etapa, cabe ao leitor, a partir do conhecimento das partes e do todo, saber como estas se harmonizam; em suma, como o entendimento das partes explica o todo. Implica, também, descobrir os objetivos do autor, isto é, os problemas apresentados e as respostas dadas a tais questionamentos.

Concernentemente à leitura interpretativa, é importante que se encontrem no texto as palavras mais significativas e que podem colocar o leitor em consonância com as idéias do autor. Confirma-se o que asseveram Santos e Parra Filho (1998), para os quais é relevante entender o vocábulo no sentido em que o autor a emprega, pois uma palavra pode gerar vários sentidos. Tome-se como ilustração a palavra cultura que pode deter vários significados, a depender do contexto onde está inserida como: cultura do arroz, cultura de fungos ou cultura de conhecimentos. Identificando-se os objetivos do autor na fase anterior da leitura, não será difícil reconhecer as palavras que são realmente importantes para o entendimento mais profundo do texto, para posterior elaboração dos resumos e fichas. Reafirme-se que, no texto de um livro, há a pretensão do autor em responder a alguma pergunta, sendo importante que o leitor consiga descobrir essas respostas, os argumentos empregados pelo autor na elucidação/desnudação do(s) problema(s), ou seja, a proposta de trabalho do autor, assim como as soluções apresentadas. Ao leitor compete verificar se realmente o objetivo pretendido foi alcançado parcial ou totalmente ou, ainda, se este objetivo não foi atingido.

Finalmente, enfatize-se que, para concordar ou discordar do autor é necessário que o leitor tenha entendido, plenamente, o que o autor está apresentando. É comum a crítica, pró ou contra, em função da coincidência do juízo de valor ou inferência do leitor sobre o que foi lido, desde que este domine, ainda que em parte, o assunto/tema. Pode-se também julgar algo como verdadeiro ou falso pelo encontro/confronto da linha de pensamento do leitor e do

autor. Reforce-se que o comportamento ético e crítico do leitor são fundamentais nos trabalhos acadêmico-científicos; discordar, todavia, é também de capital importância numa pesquisa ou qualquer trabalho acadêmico-científico, desde que respeitadas outras idéias e outros pontos de vista. Deve-se ainda ter em mente que toda produção acadêmico-científica, cultural ou artística envolve sempre um trabalho desgastante, cansativo e uma expectativa altamente positiva do autor para gerar e dar ao público sua contribuição, por menor que seja, para a ampliação do conhecimento.